



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

EXPERIMENTAÇÕES DO CORPO NA DANÇA, CIRCO E TEATRO NOS ANOS INICIAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Doutor Admir Soares de Almeida Júnior¹
Rita de Cássia Dias²
Diego Augusto Ferreira Alemão³
Gilberto de Souza Soares³
Thaís Efigênia Magalhães Marques³

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; experimentações da corporeidade; prática pedagógica em Educação Física;

INTRODUÇÃO

Este texto consiste no relato de experiência de três graduandos de educação física, acompanhados por uma professora supervisora e um professor coordenador da área Educação Física, todos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

O PIBID PUC Minas tem por finalidade estabelecer diálogos entre a universidade e as escolas públicas de educação básica. Dentre vários objetivos, o projeto institucional do PIBID, contempla o subprojeto da educação física que busca compreender o lugar que a disciplina Educação Física ocupa no projeto pedagógico das escolas. O PIBID possibilita que projetos escolares de intervenção pedagógica sejam elaborados, a partir de diagnósticos realizados nas escolas, chamados projetos de área.

A intervenção pedagógica elaborada pelo grupo foi desenvolvida com quatro turmas de anos iniciais da educação básica em uma escola estadual da região de Belo Horizonte. Buscamos sustentação metodológica no Coletivo de Autores (2009) e nas vivências dos bolsistas envolvidos: uma professora supervisora com especialização em lazer, um dos bolsistas com experiência circense, outro das artes cênicas e uma bolsista com vivência na dança.

A ESCOLHA DO TEMA

Após o processo de diagnóstico realizado no segundo semestre de 2012, mapeando os tempos, sujeitos e espaços da escola e as relações estabelecidas entre os mesmos, retornamos à escola no primeiro semestre de 2013, dando continuidade ao processo de diagnóstico e com uma intervenção maior nas aulas através de um projeto da área educação física para os apontamentos percebidos.

Criamos o projeto “Experimentando a Corporeidade Sonora”, onde propomos a experimentação do corpo sonoro pelos alunos, através da dança, música, circo e teatro. A escolha pela palavra “*experimentação*” sinaliza o conceito da abordagem junto aos alunos, compreendendo-os como sujeitos centrais da proposta.

EXPERIMENTANDO A CORPOREIDADE SONORA



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

O projeto escolar “Experimentando a Corporeidade Sonora” vem proporcionar aos alunos da educação básica nas aulas de educação física vivenciar por meio da experimentação as múltiplas possibilidades do corpo na emissão de sons, possibilitando assim o conhecimento de diversos ritmos musicais, bem como contribuir para a apropriação de diversas manifestações culturais, como a dança, o circo e o teatro.

Perceber as práticas corporais como linguagens, é apropriar-se das mesmas dando sentidos e significados ao que é produzido, segundo o Coletivo de Autores (2009)

A expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. A sua ausência impede que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 43)

Assim, participaram do projeto quatro turmas de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, sendo duas turmas do quinto ano com cerca de 35 alunos cada; uma do segundo ano, também com cerca de 35 alunos; e a do primeiro ano com 25 alunos. As aulas tinham duração de 60 minutos e aconteciam uma vez por semana, apenas na segunda-feira.

Para o desenvolvimento das aulas dispúnhamos do pátio da escola e de um som portátil. Nas reuniões do PIBID¹, instituímos “tempos de planejamentos”, que estiveram sempre alicerçados nas experimentações das práticas e ao final das aulas uma avaliação do conteúdo em roda de discussão com os alunos. Buscamos proporcionar vivências lúdicas que valorizassem também os conhecimentos que os alunos já possuíam e assim redimensionar as relações aluno-professor no ambiente escolar.

Iniciamos o projeto com aulas de jogos e brincadeiras com ritmos, em seguida trabalhamos os sons produzidos pelo corpo, apresentamos aos alunos um disco do *Grupo Barbatuques*, chamado O Corpo do Som. Nestas aulas, demos foco às improvisações, contribuindo com os processos criativos dos alunos, diante das propostas. Marques (2012, p.33) salienta que os professores devem criar “proposições que trabalham com o aluno o mundo da dança, os seus processos: a improvisação, a composição coreográfica, o próprio repertório”.

Em meio ao projeto, uma aula foi destinada ao registro dos alunos no formato de desenho, pois segundo Grubtis (2003, p.99) “o valor narrativo do desenho tem, sobretudo um significado s. Ele nos mostra a maneira como a criança, através das coisas, vive os significados simbólicos que ela lhes atribui”. Nessa aula, conseguimos perceber as compreensões e aprendizados dos alunos sobre as aulas, pois além das ilustrações havia pequenos relatos das aulas.

Na sequência, foi proposto aos alunos oficinas de experimentação teatral com “contação” de histórias. Nestas aulas contamos uma história e deixamos fantasias para que os alunos recriassem o texto. Realizamos também, uma oficina de malabares com material alternativo (bolas de meia), confeccionados pelos alunos.

O encerramento do projeto aconteceu com uma excursão das quatro turmas ao Complexo Esportivo da PUC Minas. Este foi dividido em dois momentos com duas turmas por vez, uma oficina de percussão corporal na sala de dança com professora convidada, e oficina de desenhos para registro final do projeto, seguida de exposição dos trabalhos.

APONTAMENTOS FINAIS



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Temos consciência de que o processo de avaliação do projeto aconteceu durante todo o nosso percurso, mas sabemos que os frutos amadureceram e foram colhidos ao final. A “Experimentação da Corporeidade Sonora” ultrapassou seus limites para além do som, pois percebemos o impacto na comunidade docente e discente de toda a escola nos novos olhares para as aulas de educação física. Vivenciamos a “docência compartilhada” com a professora supervisora, que juntamente com seus alunos contribuíram em nosso processo formativo enquanto futuros professores. Além de proporcionar aos alunos a apropriação/experimentação das dimensões do corpo cultural, investimos em apontamentos para uma educação física que se mostra em movimento de *construção/desconstrução/reconstrução* no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1ª reimpr. da 2. ed. de 2009.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 6. ed. de 2012.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

¹ Professor Coordenador da área Educação Física do PIBID PUC Minas, admirsoares@yahoo.com.br

² Professora Supervisora da área Educação Física do PIBID PUC Minas, rcassiad1964@gmail.com

³ Graduando do curso de Educação Física e bolsista do PIBID PUC Minas, diego.af@hotmail.com

⁴ Graduando do curso de Educação Física e bolsista do PIBID PUC Minas, gilsouzasouares@gmail.com

⁵Graduanda do curso de Educação Física e bolsista do PIBID PUC Minas, thaisa.marques@yahoo.com.br